

DIVINA RIMA

GILBERTO SCHWARTSMANN

DIVINA RIMA

*Um diálogo com a Divina Comédia,
de Dante Alighieri*

Ilustrações
Zoravia Bettiol

Prefácio
Antonio Carlos Secchin



Editora Sulina

Copyright © Gilberto Schwartsmann, 2021

Capa:

Humberto Nunes (Sobre imagem de Zoravia Bettiol)

Editoração:

Niura Fernanda Souza

Preparação de originais e revisão:

Simone Ceré

Editor:

Luis Antônio Paim Gomes

S399d Schwartsmann, Gilberto

Divina rima: um diálogo com a Divina Comédia, de Dante Alighieri/
Gilberto Schwartsmann, ilustrações de Zoravia Bettiol. – Porto Alegre:
Sulina, 2021.

151p. ; il. ; 17x25 cm.

ISBN: 978-65-5759-036-2

1. Literatura Brasileira – Poesia. 2. Poesia Brasileira. I. Bettiol,
Zoravia. II Título.

CDU: 821.134.3(81)-1

CDD: B869

Todos os direitos desta edição são reservados para:
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Junho/2021

Nota explicativa

Nenhum livro – à exceção talvez da Bíblia Sagrada – impressionou-me mais do que a *Divina Comédia*, de Dante Alighieri. Da Bíblia, li fragmentos, ouvi de outras pessoas descrições de muitas passagens. Ensinamentos sobre o que é certo ou errado. Por motivos religiosos, por vezes, refleti acerca das suas lições, mas nunca a percebi como obra literária.

Com a *Divina Comédia*, contudo, desfrutei de cada verso. Surpreendi-me com suas metáforas. Emocionei-me com seus momentos de beleza e graça. Enriqueci-me e cresci como leitor. Por isso me senti estimulado a escrever este livro.

Meu desejo é que o jovem leitor se interesse pela obra-prima de Dante. E corra até a livraria da esquina – ou navegue pela internet – para ter acesso ao texto original. Trata-se de experiência literária inesquecível. A vida é muito curta para que deixemos de aproveitar esta joia rara de nossa cultura ocidental.

Dante utilizou em seu longo poema a *terza rima*, ou seja, estrofes com três versos. Nesse esquema, o primeiro verso rima com o terceiro, enquanto o do meio rima com o primeiro da estrofe seguinte. E assim sucessivamente. Somados, formam um canto. Cada grupo de pouco mais de três dezenas de cantos compõe uma parte. E na obra há três: “Inferno”, “Purgatório” e “Paraíso”. No total, a *Divina Comédia* contém cem cantos.

Nestas páginas, brinco com o leitor, utilizando o modelo da *terza rima* para resumir as partes da *Divina Comédia*, explicar suas referências e algumas de suas metáforas. Tive a honra de contar com a parceria da grande artista Zoravia Bettiol, que, a exemplo de Botticelli, Doré, Blake, Dalí e outros, criou belas ilustrações.

A obra de Dante é uma construção alegórica, didática, moral, teológica e ao mesmo tempo poética. Meu objetivo é bem mais singelo: já me darei por satisfeito se um dia alguém disser que minha brincadeira (tão séria!) o motivou a mergulhar nesta obra maravilhosa.

Sumário

9		<i>Prefácio</i>
11		Prólogo
37		O Inferno
63		O Purgatório
85		O Paraíso
99		Epílogo
135		Índice Onomástico
147		Coda

Prefácio

Antonio Carlos Secchin¹

Divina rima é uma declaração de amor àquilo que de divino o humano contém: a capacidade de ir além de si, de transcender-se pelo caminho da arte. E poucos simbolizam melhor o potencial de transcendência do que Dante Alighieri, cujo sétimo centenário de falecimento relembra-se neste 2021, e cuja obra mestra, a *Divina comédia*, é amorosamente celebrada por Gilberto Schwartzmann.

O autor encarou e venceu um arriscado desafio literário: falar de uma obra valendo-se, ao longo de todo o texto, de um de seus mais célebres recursos poéticos, qual seja, o da *terza rima*: a utilização sistemática de tercetos em que o verso 1 rima com o 3 e o verso 2 com o 1 do terceto seguinte.

Se Dante narrou uma história, Schwartzmann, em detalhes, narrou a história dessa história, e outras mais. No generoso afã de compartilhar o muito que sabe sobre o livro, ele, além de resumos da obra-matriz, não se furta a comentar suas principais edições, a esclarecer pontos controversos, e até mesmo, no epílogo, a estabelecer confronto entre os pecados/pecadores da Idade Média e os da atualidade, sem que nos saíamos bem nesse embate. Não faltam bons argumentos em apoio às suas conclusões.

É patente o zelo pedagógico do autor, no sentido de abrir clareiras na cerrada floresta de símbolos da *Divina comédia*. O livro alcança seu expresso objetivo: não o de substituir o contato com Dante, mas, ao contrário, o de motivar-nos para a leitura ou releitura do original – no caso,

¹ Poeta, ensaísta e crítico literário. Membro da Academia Brasileira de Letras. Doutor em Letras e Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

decerto, já mais bem equipados pelo manancial das precisas informações veiculadas na *Divina rima*.

Ressaltemos também a importante colaboração de Zoravia Bettiol, nas belíssimas ilustrações do volume. Se Gilberto estabelece diálogo com Dante, urge inventar a palavra “triálogo” para realçar a sintonia da “conversa visual” de Zoravia com ambos os poetas.

Como apregoa o derradeiro verso da *Comédia*, o amor move o Sol e as estrelas. Acrescentemos, porém, que o amor à beleza também move os homens: eles, em obras inexcusáveis, ombreiam-se aos deuses. Assim foi Dante Alighieri. Se ele deixasse o Paraíso e desembarcasse no Brasil (opção temerária!), ao se deparar com esta *Divina rima* certamente se sentiria feliz ao perceber o carinho e o cuidado com que foi tratado por Gilberto Schwartzmann.